

PROJETO LANEIRA – CASA DOS MUSEUS: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM

CAMILA DAMASCENO GARCIA¹; **BRENDA ALMEIDA TEJADA²**; **IGOR SCHWARTZ EICHHOLZ³**; **RENAN YOKEMURA MARQUES⁴**
CELINA MARIA BRITTO CORREA⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas- camila_dgarcia@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas- brendaalmeidatejada@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas- igoreichholz.faurb@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas- renanyokemura@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – celinab.sul@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se refere ao desenvolvimento do projeto arquitetônico de reciclagem e requalificação do antigo prédio da fábrica Laneira Brasileira S.A, atualmente de propriedade da Universidade Federal de Pelotas para implantar um complexo acadêmico denominado Casa dos Museus. Refere-se também, a participação de um grupo de professores e alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, que através de projetos de ensino, assumiram o projeto da Laneira - Casa dos Museus. Pretende-se que este complexo, quando pronto, abrigue uma área de preservação da memória, atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de acesso ao público externo que poderá usufruir de espaços destinados ao convívio e a múltiplas atividades. Ou seja, o lugar da produção fabril deverá ser o lugar da produção do conhecimento, da cidadania e da inclusão.

A indústria Laneira Brasileira Sociedade Anônima, instalada no bairro Fragata, encerrou suas atividades no final dos anos de 1990. Em 2010, a Universidade Federal de Pelotas adquiriu as instalações onde funcionou a indústria de lâs e os seus depósitos. A Laneira S.A marcou presença no processo de constituição do setor industrial da cidade de Pelotas na segunda metade do século XX. A dinâmica de produção demandou sucessivas ampliações das instalações ao longo do tempo, consequentemente atingindo um porte físico e gerando atividades de pessoas que a transformaram em um marco urbano da cidade de Pelotas e, especialmente do bairro Fragata. Estas instalações tornaram-se objeto de preservação, não tanto por suas características estilísticas ou de antiguidade, mas principalmente por sua significativa importância na história da formação das forças produtivas.

Segundo Brit (2000 apud CIACIARDI e BRUNA, 2004), a recuperação, manutenção e restauração de edifícios, tecnicamente denominada de *retrofit*, objetiva possibilitar a readequação e a reinserção destes edifícios à estrutura da cidade, contribuindo para a maximização e otimização do espaço construído; assim como para a preservação dos valores arquitetônicos e paisagísticos das cidades.

O termo inglês *retrofit* tem suas origens nas expressões latina *retro*: movimentar- se para trás e inglesa *fit*: adaptação, ajuste (MAIA, 2000). Este conceito arquitetônico busca a sincronicidade do edifício com o tempo presente, de modo a vitalizá-lo com novos materiais e tecnologias, evitando que se torne obsoleto e permitindo que acompanhe o desenvolvimento tecnológico do tempo contemporâneo. Ainda que o termo *retrofit* seja usado constantemente, neste trabalho optamos pelo uso do termo *reciclagem*, aplicando os conceitos representados, em conjunto, por um e outro termo.

Reciclar significa utilizar repetidamente uma matéria em ciclos de produção, uso e recuperação. Com a reciclagem desse velho e abandonado espaço industrial e sua reconversão em espaço acadêmico, se expressa um profundo respeito ao passado urbano, à arquitetura da cidade e a uma ação sustentável. Essa arquitetura declarada obsoleta pelo setor industrial apresenta potencial para se transformar em espaço estimulante, psicologicamente ativo como se espera que sejam os espaços de uma universidade.

2. METODOLOGIA

Os estudos de reciclagem e requalificação das instalações da antiga Laneira foram iniciados em novembro de 2013, em uma ação de colaboração com o Núcleo de Patrimônio Cultural da UFPEL. Foi constituída uma equipe de projeto formada por professores e alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo para desenvolvimento do trabalho. Meses mais tarde, se somaria à equipe, uma arquiteta contratada por seis meses.

A primeira fase do trabalho constituiu em um levantamento físico das instalações da Laneira, que é um dos primeiros procedimentos ao se começar um projeto. Embora existissem plantas de algumas áreas do prédio, medir o espaço de intervenção de forma precisa e correta, e observar suas características construtivas e de conservação, são atitudes imprescindíveis para minimizar erros de projeto. A antiga indústria ocupava diversos pavilhões localizados de forma contígua, numa área aproximada de 9035 m². O levantamento dimensional demandou quatro meses de trabalho e foi realizado por quatro alunos bolsistas.

Paralelo ao levantamento discutia-se um programa de necessidades, primeiramente definido pelo Núcleo do Patrimônio em conjunto com os cursos de Museologia, Conservação e Restauro e os departamentos responsáveis pelos museus da UFPEL. O programa da Casa dos Museus em linhas gerais, comportou um conjunto de equipamentos culturais (museus, memoriais e uma biblioteca retrospectiva); uma área de ensino e pesquisa (sala de aula e laboratórios); e um setor de eventos (auditório, cinema, salas de múltiplo uso).

Baseados naquilo que de sólido e construído fora levantado e reconhecido, e no conceito que se estabelecerá em consonância com o que o espaço fabril ainda hoje representa como memória para o bairro e a cidade e o potencial acadêmico que a própria natureza universitária representa, desenvolveu-se o projeto de arquitetura.

Durante o desenvolvimento do projeto se exigiram informações mais complexas que às levantadas inicialmente, o que consequentemente exigiu inúmeras visitas ao imóvel ao longo do processo de projeto. Segundo Jones (1970 apud VAN DER VOORDT e VAN WEGEN, 2013), o processo de projeto começa com a divergência (a produção de um programa de necessidades), avança para transformação (estruturação do problema, concepção de soluções parciais, transformação) e depois para convergência (combinação de soluções parciais, avaliação de projetos diferentes).

Reconhece-se quatro principais fases neste grande processo: análise, síntese, avaliação e projeto, que não costumam ocorrer sequencialmente, mas em paralelo, de forma interativa. A união de todos os estudos e diagnósticos levaram a permanentes discussões para tomada de decisões. É usual na arquitetura que o desenvolvimento de projeto se dê no desenho e no redesenho, como um processo interativo e cílico. Segundo o mesmo autor acima citado, em grande parte, a tarefa do projetista consiste em transformar (de texto em desenho, de atividades em necessidades de área útil), trocar (de esboço a detalhamento e vice-versa, de um

subproblema ou dimensão a outros) e dar *feedback* (de soluções e metas). Dessa mesma maneira se desenvolveu o projeto da Laneira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção arquitetônica desenvolvida no projeto arquitetônico de reciclagem e requalificação da Laneira levou em consideração o caráter patrimonial da pré-existência e as condições atuais de conservação. As soluções propostas consideraram a complexidade de intervir no patrimônio arquitetônico, neste caso, preservando os significados e representações vinculados ao universo do trabalho e da produção industrial, como, por exemplo, a decisão de manter duas das antigas máquinas da fábrica.

As instalações da Laneira estão listadas no Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas, com grau de proteção nível II. Nesta condição, as fachadas e a volumetria devem ser preservadas mantendo-se a configuração original. Outro aspecto relevante é o espaço interno resultante da tipologia arquitetônica dos pavilhões industriais longilíneos, de planta livre, com altura dupla acentuada pela iluminação superior proveniente de aberturas no telhado (lanternins).

Assim, esse trabalho enfrentou o desafio de manter as características ambientais originais da pré-existência e compatibilizar materiais e técnicas construtivas atuais com o caráter histórico da edificação original sem abolir as características singulares da antiga fábrica.

Os espaços da Casa dos Museus se organizam a partir de um único acesso, um grande hall distribuidor, que se liga a um pátio aberto, lugar que recebe e distribui a iluminação e a ventilação natural aos espaços de permanência, além de criar um espaço de convívio e lazer social. Esse eixo define e hierarquiza as zonas funcionais e termina em uma praça externa, de uso da comunidade em geral.

Os museus e os espaços expositivos foram localizados em porções da edificação com menos possibilidade de iluminação e ventilação natural, já que a iluminação artificial e os controles higrotérmicos são inerentes aos espaços expositivos da natureza proposta. Entretanto, utilizaram-se dispositivos de iluminação zenitais e divisórias em vidro, com o claro objetivo de minimizar a dependência às fontes artificiais de luz, e gerar ambientes agradáveis aos usuários dos espaços. Por outro lado, priorizou-se a abundante iluminação e ventilação natural nos espaços de permanência, localizados nas linhas periféricas do conjunto edificado.

Desde o encerramento das atividades produtivas da Laneira, no final dos anos 1990 que suas instalações não recebem cuidados de manutenção. A situação de abandono das edificações submetidas à ação de agentes naturais e das intempéries por tanto tempo degradaram o conjunto.

Os danos sofridos nas coberturas provocaram infiltração, rachaduras nas paredes e o desabamento de parte dos telhados. Demolições parciais para retirada de máquinas e equipamentos também contribuíram para descharacterizar os edifícios. Durante o tempo de desenvolvimento do projeto, a cada nova visita ao local, uma nova parte ruída, destruída. Isso leva à reflexão da urgência da execução desse projeto, sob pena de não ser mais possível o aproveitamento de elementos construtivos que deveriam, por conta do conceito da intervenção, ser mantidos. Por outro lado, a pouca possibilidade de previsão da real condição edificatória naquele que será o momento da execução, obriga a uma até agora constante necessidade de revisões e novos detalhamentos.

Questões relacionadas à prevenção contra incêndios fizeram com que o projeto passasse por inúmeros processos de ajustes, que incluíram revisão no posicionamento e largura de escadas e rotas de fuga.

4. CONCLUSÕES

Encarar um desafio como o projeto da Laneira, de grande dimensão física e complexidade funcional por si já se constitui em um aprendizado.

O ensino da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo assume muitas vezes um caráter de treinamento, mas a experiência que foi compartilhada e adquirida entre professores e bolsistas durante todo o processo de desenvolvimento do projeto da Laneira - Casa dos Museus, apresenta um olhar mais otimista e propositivo sobre a realidade. Para os alunos, sem dúvidas foi uma vivência ímpar na obtenção de conhecimento. Sendo a arquitetura uma ciência aplicada, obviamente o melhor caminho para explicar o que se tem a dizer é fazê-lo com base na experiência prática.

Este trabalho, levou o grupo de professores e alunos envolvidos no projeto a pensarem nas soluções a partir de suas experiências. Dessa maneira foi possível colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e habituar às rotinas da atividade profissional que envolveram o processo de projeto: o trabalho em equipe, a comunicação, a liderança, a criatividade e a capacidade de tomar decisões.

O trabalho realizado incluiu extensão, ensino e pesquisa, e foi fundamental para a formação profissional do grupo envolvido no projeto, transformando-se em instrumento de interação do meio acadêmico com a sociedade, através de atividades institucionais de formação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VAN DER VOORDT, T.J.M.; VAN WEGEN, H.B.R. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. São Paulo: Ed. Oficina de textos, 2013.

CIANCIARDI, G.; BRUNA, G.C. Procedimentos de sustentabilidade ecológicos na restauração dos edifícios citadinos. **Cad. De Pós-Graduação em Arquit. e Urb**, São Paulo, v.4, n.1, p. 113-127, 2004.

CORREA, C.M.B.; PINTADO, R.S. Casa dos museus: Ensino e extensão. **Expressa extensão**, Pelotas, v.19, n.02, p.133-142, 2014.

MAIA, F. **Retrofit é uma boa opção?** Belo Horizonte, 2000. Acessado em 25 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://www.precisao.eng.br/fmnresp/retrofit.htm>